



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

13/09/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



OIT estima que 50 milhões de pessoas são vítimas do trabalho escravo no mundo

Levantamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado nesta segunda-feira (12), estima que ao menos 50 milhões de pessoas são vítimas de condições de trabalho análogas à escravidão no mundo. O problema afeta todos os continentes, segundo a entidade, e explodiu nos últimos cinco anos, principalmente com a pandemia de covid-19 entre 2020 e 2021. As informações são do correspondente internacional Jamil Chade, colunista do portal UOL.

A partir de 2016, mais 10 milhões de pessoas passaram a ser vítimas do trabalho escravo. A avaliação da OIT é de que a crise sanitária aprofundou a exploração. Até o ano passado, 28 milhões de pessoas estavam em situação de trabalho forçado. A entidade também estima que 3,3 milhões de crianças também sejam exploradas, inclusive sexualmente. Elas são uma em cada oito pessoas vítimas de trabalho forçado.

O levantamento da OIT indica que a “escravidão moderna” ocorre em quase todos os países do mundo, inclusive nos de renda média-alta. E tem entre as mais vulneráveis mulheres e crianças. O setor privado é apontado como o grande responsável pelos crimes, mas 14% dos casos também são relacionados a setores do estado. Além disso, a construção civil e a agricultura são responsáveis por grande parte dos casos de trabalho análogo à escravidão.

Em todos os continentes, a entidade também identificou que os imigrantes estão entre as populações mais afetadas pela realidade do trabalho forçado. Eles têm três vezes mais chance de serem vítimas do que outros segmentos. Diante dos dados, o diretor-geral da OIT, Guy Ryder, afirmou ser “chocante ver que a situação da escravidão moderna não esteja melhorando”. “Nada justifica isso”, destacou.

A reportagem também revela que um dos fenômenos que mais preocupa a OIT é o aumento dos casamentos forçados. No ano passado, 22 milhões de pessoas estavam nessa situação.

O total indica um aumento de 6,6 milhões de vítimas de casamentos forçados, entre 2016 e 2021.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 13 de setembro.

Analistas veem inflação mais baixa e crescimento ligeiramente maior do PIB em 2022 e 2023, mostra Focus

Analistas voltaram a reduzir as projeções para a inflação neste ano e no próximo e a elevar as estimativas para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), mostrou pesquisa Focus do Banco Central divulgada nesta segunda-feira (12).

A mediana das estimativas para o IPCA de 2022 das cerca de 100 instituições consultadas na sondagem caiu pela 11ª semana consecutiva, para 6,40%, de 6,61% na pesquisa anterior. Para o ano que vem, a projeção caiu pela quarta semana seguida, a 5,17%, de 5,27% antes.

Os novos números, que seguem acima do teto das metas para os dois períodos (5% e 4,75%), vêm após o IBGE ter reportado na semana passada que o IPCA teve o segundo mês seguido de deflação em agosto, levando o índice acumulado em 12 meses a 8,73%.

As projeções para a taxa básica de juros não sofreram ajuste nesta semana, e seguem em 13,75% (nível atual) para o fim deste ano e em 11,25% para 2023, mesmo após autoridades do Banco Central terem feito colocações na semana passada consideradas duras com a inflação, com o diretor de Política Monetária, Bruno Serra, ressaltando que a autarquia discutirá um ajuste residual nos juros.

Para o PIB, a projeção de crescimento deste ano subiu ligeiramente -para 2,39%, de 2,26%- , também no 11º ajuste para cima consecutivo. Em 2023, analistas agora veem alta de 0,50%, ante 0,47% na semana passada.

As instituições participantes do Focus também reduziram o prognóstico para o superávit comercial este ano, elevando em quase US\$ 6 bilhões (R\$ 30 bilhões) a estimativa para o déficit em transações correntes, de US\$ 19,10 bilhões para US\$ 25 bilhões.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 13 de setembro.

Petrobras reduz preço do gás de cozinha em 4,7%

A Petrobras anunciou nesta segunda-feira (12) uma redução para as distribuidoras de 4,7% no preço médio do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), o gás de cozinha vendido em botijão. O corte entra em vigor nesta terça (13).

O preço para as distribuidoras passará de R\$ 4,23 por quilo para R\$ 4,03, uma queda de R\$ 0,20. Assim, o valor médio de um botijão de 13 quilos terá alívio de R\$ 2,60 —de R\$ 54,94 para R\$ 52,34.

A última queda nas refinarias havia entrado em vigor em 9 de abril deste ano. Na ocasião, o preço médio do botijão de 13 quilos recuou de R\$ 58,21 para R\$ 54,94, de acordo com a Petrobras.

Em agosto, um botijão de gás de 13 quilos custou, em média, R\$ 111,62 para o consumidor brasileiro, conforme dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O gás de botijão subiu 18,42% em 12 meses até agosto de 2022, segundo a inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Ao longo da pandemia, a carestia do gás de cozinha atingiu em cheio as famílias de renda baixa, já que o produto pesa mais no orçamento dos mais pobres. Com o aumento dos preços, parte dos brasileiros passou a preparar refeições com lenha e até álcool.

Beneficiários do Auxílio Brasil podem receber o vale-gás a cada dois meses, desde que se enquadrem nos critérios do programa. Em setembro, será pago somente o Auxílio Brasil e o vale-gás voltará a ser depositado nos meses de outubro e dezembro. Para definir o valor do benefício, o governo considera o preço médio do botijão de 13 quilos ao consumidor no semestre anterior.

A Petrobras informou, em nota, que a redução anunciada nesta segunda acompanha a evolução dos preços de referência "e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio".

Às vésperas das eleições, a Petrobras passou a anunciar a conta-gotas cortes nos valores de combustíveis como a gasolina. Levantamento do OSP (Observatório Social do Petróleo), a pedido da Folha, mostrou que a companhia adotou estratégias diferentes de precificação nos momentos de alta e de baixa das cotações internacionais do petróleo em 2022.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 13 de setembro.

Preço da gasolina cai mais 2,5% e se aproxima de R\$ 5 por litro

O preço médio da gasolina caiu mais 2,5% nos postos brasileiros na semana passada e atingiu o menor patamar desde agosto de 2020, segundo pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

Foi a 11ª semana consecutiva de queda, motivada por cortes de impostos e por reduções nas refinarias da Petrobras. Na semana passada, o preço médio do combustível ficou em R\$ 5,04 por litro, R\$ 0,09 a menos do que o verificado na semana anterior.

Desde o pico de R\$ 7,39 atingido na penúltima semana de junho, a queda acumulada é de 31,7%, ou R\$ 2,35 por litro. A forte redução na semana passada teve impacto do corte de 7% promovido pela Petrobras no preço de venda em suas refinarias.

Entre julho e agosto, o preço da gasolina foi reduzido quatro vezes nas refinarias da Petrobras, com uma queda acumulada de 19,2%, em movimento que vem sendo criticado pela oposição como estratégia para ajudar na campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Nesta semana, a gasolina mais barata do país foi encontrada pela ANP em Sumaré (SP), a R\$ 4,35 por litro. A mais cara da pesquisa estava em Maceió (AL), a R\$ 7,09 por litro. O combustível já pode ser encontrado a menos de R\$ 5 por litro em 20 estados e no Distrito Federal.

De acordo com a pesquisa da ANP, o preço do diesel ficou praticamente estável na semana passada, quando custou, em média R\$ 6,88 por litro. Menos impactado pelos cortes de impostos, o produto acumula queda de 9,1%, ou R\$ 0,69 por litro, desde o pico de R\$ 7,57 observado no fim de junho. Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 13 de setembro.